

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	12
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva	28
--	----

Motivos de Reapresentação	30
---------------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	500
Preferenciais	0
Total	500
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	3.871	1.325
1.01	Ativo Circulante	3.871	1.325
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	35	0
1.01.01.01	Bancos	35	0
1.01.02	Aplicações Financeiras	3.575	1.067
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	3.575	1.067
1.01.06	Tributos a Recuperar	26	26
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	26	26
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	235	232
1.01.08.03	Outros	235	232
1.01.08.03.02	Conta Corrente com Lastros	207	194
1.01.08.03.03	Outros Créditos	28	38

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	3.871	1.325
2.01	Passivo Circulante	3.636	1.484
2.01.03	Obrigações Fiscais	15	9
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	15	9
2.01.03.01.02	Outros Impostos Federais a Recolher	15	9
2.01.05	Outras Obrigações	3.621	1.475
2.01.05.02	Outros	3.621	1.475
2.01.05.02.05	Conta Corrente com Lastros	46	5
2.01.05.02.06	Outras Contas a Pagar	3.575	1.470
2.03	Patrimônio Líquido	235	-159
2.03.01	Capital Social Realizado	500	500
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-265	-659

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	3	0
3.03	Resultado Bruto	3	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	394	10
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-63	-56
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	457	66
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	397	10
3.06	Resultado Financeiro	-3	-13
3.06.01	Receitas Financeiras	7	8
3.06.02	Despesas Financeiras	-10	-21
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	394	-3
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	394	-3
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	394	-3
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,12600	-0,00600

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	394	-3
4.03	Resultado Abrangente do Período	394	-3

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	2.543	464
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	394	-3
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) do Período	394	-3
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	2.149	467
6.01.02.01	Impostos a Compensar	0	-2
6.01.02.03	Outros Créditos a Receber	9	0
6.01.02.05	Impostos e Contribuições a Recolher	7	4
6.01.02.06	Partes Relacionadas	28	-33
6.01.02.07	Outras Contas a Pagar	2.105	498
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	2.543	464
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.067	242
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.610	706

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	500	0	0	-659	0	-159
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	500	0	0	-659	0	-159
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	394	0	394
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	394	0	394
5.07	Saldos Finais	500	0	0	-265	0	235

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	500	0	0	-418	0	82
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	500	0	0	-418	0	82
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-3	0	-3
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-3	0	-3
5.07	Saldos Finais	500	0	0	-421	0	79

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	460	66
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3	0
7.01.02	Outras Receitas	457	66
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-61	-48
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-61	-48
7.03	Valor Adicionado Bruto	399	18
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	399	18
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	7	8
7.06.02	Receitas Financeiras	7	8
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	406	26
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	406	26
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	2	8
7.08.02.01	Federais	2	8
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	10	21
7.08.03.01	Juros	10	21
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	394	-3
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	394	-3



Relatório da Administração sobre o Trimestre findo em 31 de março de 2013

A Administração da Polo Capital Securitizadora S.A. (“Companhia”), sociedade por ações constituída em 31 de maio de 2010, vem apresentar-lhes o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras relativas ao trimestre encerrado em 31 de março de 2013, devidamente acompanhados do Relatório dos Auditores Independentes.

Ambiente Econômico:

A Administração acredita que o setor imobiliário no Brasil continuará apresentando forte demanda de recursos para o financiamento de novos projetos e empreendimentos, sendo o mercado de capitais um ambiente propício para a captação de recursos de longo prazo que possibilite o atendimento desta demanda.

Atividades da Companhia:

A Companhia realizou ao longo do primeiro trimestre de 2013, a emissão de 3 (três) novas séries de Certificados de Recebíveis Imobiliários (“CRI”), da 11ª à 13ª Série da 1ª Emissão, as quais totalizaram R\$ 105,4 milhões, conforme descrição abaixo:

11ª e 12ª Séries: a Companhia emitiu em 29 de Janeiro de 2013 os CRIs da 11ª e 12ª Séries, totalizando R\$ 45.441.917,54 (quarenta e cinco milhões, quatrocentos e quarenta e um mil, novecentos e dezessete reais e cinquenta e quatro centavos). Estes CRIs apresentam uma estrutura de subordinação de classes, onde a série sênior representa 80% (oitenta por cento) da emissão (11ª série) e a série subordinada representa 20% (vinte por cento) da emissão (12ª série). Além da estrutura de subordinação, estas séries de CRI possuem garantia real na forma da alienação fiduciária de imóveis, bem como, em certas situações, garantia fidejussória assumida pelo respectivo originador dos créditos imobiliários.

13ª Série: a Companhia emitiu em em 14 de março de 2013 os CRI’s da 13ª Série, totalizando R\$ 60.000.000,00 (sessenta milhões de reais), sendo certo que, até o final deste trimestre, foram subscritos e integralizados um valor total de R\$ 49.800.000,00 (quarenta e nove milhões, e oitocentos reais), restando um saldo a ser subscrito e integralizado no valor de R\$ 10.200.000,00 (dez milhões e duzentos mil reais), a ser feito até o final do segundo trimestre de 2013.

O primeiro trimestre de 2013 foi bastante relevante para a Polo Capital Securitizadora S.A., especialmente em função da 13ª Série da 1ª Emissão de CRI’s, a qual representou a primeira oferta pública de CRI realizada pela Companhia, através da Instrução CVM 400, que captou

Comentário do Desempenho

recursos para o financiamento do empreendimento imobiliário denominado FRAD.E, um empreendimento residencial de altíssimo padrão localizado na Praia do Frade em Angra dos Reis.

Capital Social

O capital social da Companhia está totalmente subscrito e integralizado no montante de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), dividido em 500.000,00 (quinhentas mil) ações ordinárias nominativas.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Em concordância com as disposições normativas vigentes (Instrução CVM nº 386, de 28 de março de 2003), cumpre esclarecer que o Auditor Independente ou Partes Relacionadas com o Auditor Independente da Companhia (KPMG Assessores Tributários LTDA) não prestam qualquer tipo de serviço que não seja de auditoria externa.

A Administração.

Rio de Janeiro, 07 de maio de 2013

POLO CAPITAL SECURITIZADORA S.A.**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras****Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012****(Em milhares de reais)****1 - Contexto Operacional**

A Polo Capital Securitizadora S.A. (“Companhia”) foi constituída em 31 de maio de 2010, tendo como objetivo a aquisição de créditos imobiliários e de títulos e valores mobiliários lastreados em créditos imobiliários, aquisição e securitização de créditos hipotecários e de créditos oriundos de operações e financiamentos imobiliários em geral e prestação de serviços referentes a operações no mercado secundário de hipotecas e de créditos oriundos de operações e financiamento imobiliários em geral.

A Companhia está situada na Av. Ataúlfo de Paiva, 204 – 10ª andar, Rio de Janeiro.

A Companhia obteve registro junto à CVM (Comissão de Valores Mobiliários) para operar no ramo de securitização em 22 de setembro de 2010.

Até 31 de março de 2013, a Companhia mantinha as seguintes emissões de CRI em vigor:

- 1ª e 2ª Séries da 1ª Emissão: securitização de créditos oriundos de CCI, sendo a Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. o agente fiduciário da operação. A BRL Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. foi o coordenador líder da oferta pública.
- 3ª Série da 1ª Emissão: securitização de créditos oriundos de CCI, sendo a Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. o agente fiduciário da operação. A ICAP do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários LTDA foi o coordenador líder da oferta pública.
- 4ª e 5ª Séries da 1ª Emissão: securitização de créditos oriundos de CCI, sendo a Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. o agente fiduciário da operação. A ICAP do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários LTDA foi o coordenador líder da oferta pública.
- 6ª e 7ª Séries da 1ª Emissão: securitização de créditos oriundos de CCI, sendo a Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. o agente fiduciário da operação. A SLW Corretora de Valores e Câmbio LTDA foi o coordenador líder da oferta pública.
- 8ª e 9ª Séries da 1ª Emissão: securitização de créditos oriundos de CCI, sendo a Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. o agente fiduciário da operação. A SLW Corretora de Valores e Câmbio LTDA foi o coordenador líder da oferta pública.

Notas Explicativas**POLO CAPITAL SECURITIZADORA S.A.****Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras**

- 10ª Série da 1ª Emissão: securitização de créditos oriundos de CCI, sendo a Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. o agente fiduciário da operação. A SLW Corretora de Valores e Câmbio LTDA foi o coordenador líder da oferta pública.
- 11ª e 12ª Séries da 1ª Emissão: securitização de créditos oriundos de CCI, sendo a Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. o agente fiduciário da operação. A SLW Corretora de Valores e Câmbio LTDA foi o coordenador líder da oferta pública.
- 13ª Série da 1ª Emissão: securitização de créditos oriundos de CCI, sendo a Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários o agente fiduciário da operação. A SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda foi o coordenador líder da oferta pública.

Em 31 de março de 2013, o patrimônio da Companhia, apresenta os seguintes valores:

Capital Social	R\$ 500
Prejuízo Acumulado	R\$ (265)
Prejuízo do trimestre antes do ajuste (Nota 9)	R\$ (63)

Os acionistas da Companhia confirmam a sua intenção atual, para fornecer suporte financeiro à Companhia, a fim de satisfazer as suas responsabilidades por um período de não menos do que doze meses a partir de 31 de março 2013.

2 - Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações Financeiras**2.1. Declaração de conformidade**

As informações trimestrais da Companhia foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Os membros do Conselho de Administração, em 15 de maio de 2013, tomaram conhecimento das demonstrações financeiras da Companhia e autorizaram a sua divulgação, bem como o encaminhamento para deliberação em Assembleia de Acionistas.

2.2. Base da mensuração

As informações trimestrais foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor.

Notas Explicativas**POLO CAPITAL SECURITIZADORA S.A.****Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras****2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação**

Estas informações trimestrais estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em milhares de Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.4. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas do CPC, exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados dos elementos das demonstrações financeiras. A liquidação das operações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados. A Companhia revisa suas estimativas e premissas, pelo menos, anualmente.

2.5. Atendimento à instrução CVM 414/04

A instrução CVM nº 414/04 exige a divulgação das informações relativas aos resgates dos créditos vinculados à emissão de CRI, além das informações anuais independentes, por emissão de CRI sob regime fiduciário, previstas no art. 12 da Lei nº 9.514/97. Em atendimento a esta instrução vigente, divulgamos tais informações na Nota – 16.

Abaixo demonstramos os saldos do ativo, passivo e das demonstrações de resultado antes e depois do patrimônio separado, comparativamente para a posição financeira em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012; e para a demonstração do resultado dos trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012.

Balanco Patrimonial - Comparativo 31 de março de 2013 vs. 31 de dezembro 2012**Ativo**

Descrição	31/03/2013			31/12/2012		
	Saldo antes Patrimônio em Separado	Patrimônio em Separado	Saldo final em 31/03/2013	Saldo antes Patrimônio em Separado	Patrimônio em Separado	Saldo final em 31/12/2012
Ativo total	254.632	250.761	3.871	178.361	177.036	1.325
Ativo circulante	65.981	62.110	3.871	62.893	61.598	1.325
Caixa e equivalentes de caixa	3.428	3.393	35	3.350	3.350	-
Aplicações financeiras	7.336	3.761	3.575	5.998	4.931	1.067
Conta corrente com patrimônios fiduciários	406	199	207	316	122	194
Tributos correntes a recuperar	26	-	26	26	-	26
Outros créditos a receber	29	1	28	38	-	38
Direitos creditórios adquiridos	54.756	54.756	-	53.165	53.165	-
Ativo não circulante	188.651	188.651	-	115.468	115.468	-
Direitos creditórios adquiridos	188.651	188.651	-	115.468	115.468	-

Notas Explicativas**POLO CAPITAL SECURITIZADORA S.A.****Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras****Passivo**

Descrição	31/03/2013			31/12/2012		
	Saldo antes Patrimônio em Separado	Patrimônio em Separado	Saldo final em 31/03/2013	Saldo antes Patrimônio em Separado	Patrimônio em Separado	Saldo final em 31/12/2012
Passivo total	254.632	250.761	3.871	178.361	177.036	1.325
Passivo circulante	65.095	61.459	3.636	49.183	47.699	1.484
Impostos e contribuições a recolher	15	-	15	9	-	9
Conta corrente com patrimônios fiduciários	406	360	46	3.670	3.665	5
Outras contas a pagar	4.955	1.380	3.575	2.645	1.175	1.470
Captação com emissão de títulos - CRI	59.719	59.719	-	42.859	42.859	-
Passivo não circulante	189.302	189.302	-	129.337	129.337	-
Captação com emissão de títulos - CRI	189.143	189.143	-	129.278	129.278	-
Outros valores a pagar	159	159	-	59	59	-
Patrimônio Líquido	235	-	235	(159)	-	(159)
Capital Social	500	-	500	500	-	500
Prejuízos acumulados	(265)	-	(265)	(659)	-	(659)

Demonstração do Resultado do Exercício – Comparativo trimestre findo em 31 de março de 2013 vs. 31 de março de 2012

Descrição	31/03/2013			31/03/2012		
	Saldo antes Patrimônio em Separado	Patrimônio em Separado	Saldo final em 31/03/2013	Saldo antes Patrimônio em Separado	Patrimônio em Separado	Saldo final em 31/03/2012
Receita de venda de bens e serviços	4.801	4.798	3	4.564	4.564	-
Custo dos bens/serviços	-	-	-	-	-	-
Lucro bruto	4.801	4.798	3	4.564	4.564	-
Despesas administrativas	(222)	161	(61)	(459)	411	(48)
Despesas tributárias	(10)	8	(2)	(10)	2	(8)
Resultado financeiro líquido	(4.665)	4.662	(3)	(4.164)	4.151	(13)
Outras receitas operacionais	490	33	457	66	-	66
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	(4.407)	(4.798)	391	(4.567)	4.564	(3)
Lucro/(Prejuízo) do período	394	-	394	(3)	-	(3)

3 - Resumo das principais práticas contábeis

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nestas demonstrações financeiras.

Certos valores nas demonstrações de resultado comparativo foram reclassificados para estar em conformidade com a apresentação do período corrente.

Notas Explicativas

POLO CAPITAL SECURITIZADORA S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

3.1 – Instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros não-derivativos

Os ativos financeiros são classificados nas categorias de valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para venda ou derivativos classificados como instrumentos de hedge eficazes, conforme cada situação. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro. Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, conta corrente com patrimônio fiduciário, direitos creditórios adquiridos e outras créditos a receber. Os passivos financeiros são representados pelas obrigações por emissão de Crédito de Recebíveis Imobiliários e contas correntes com patrimônio fiduciário e outras contas a pagar.

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Aplicações financeiras

As aplicações financeiras que não se enquadram na classificação de equivalente de caixa devem ser classificadas como títulos e valores mobiliários nas seguintes categorias: títulos mantidos até o vencimento, títulos disponíveis para venda e títulos para negociação a valor justo reconhecido com contrapartida no resultado (títulos para negociação). A classificação depende do propósito para qual o investimento foi adquirido e da condição de efetivar tal propósito. Quando o propósito da aquisição do investimento é a aplicação de recursos para obter ganhos de curto prazo, estes são classificados como títulos para negociação; quando a intenção é efetuar aplicação de recursos para manter as aplicações até o vencimento, estes são classificados como títulos mantidos até o vencimento, desde que a Administração tenha a intenção e possua condições financeiras de manter a aplicação financeira até seu vencimento. Quando a intenção, no momento de efetuar a aplicação, não é nenhuma das anteriores, tais aplicações são classificadas como títulos disponíveis para venda.

Notas Explicativas**POLO CAPITAL SECURITIZADORA S.A.****Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras**

Quando aplicável, os custos incrementais diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo financeiro são adicionados ao montante originalmente reconhecido, exceto pelos títulos para negociação, os quais são registrados pelo valor justo com contrapartida no resultado.

*(i) Recebíveis e empréstimos**Caixa e equivalentes de caixa*

O caixa e equivalentes de caixa são recursos bancários, em espécie ou aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez que são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. A aplicação é considerada de curto prazo quando possui vencimento de três meses ou menos, a contar da data da aquisição.

Contas a receber - Recebíveis imobiliários

São representados por direitos creditórios adquiridos de operação de cessão de cédulas de créditos imobiliários sem coobrigação do cedente.

Os recebíveis são registrados pelo seu valor de aquisição e os certificados emitidos por seu valor de captação, acrescidos dos rendimentos e/ou encargos auferidos até a data de encerramento do balanço, os quais não são incorporados ao resultado e ao patrimônio da Companhia, por se constituírem em patrimônio em separado nos termos da Lei nº 9.514/97, e controlados individualmente por projeto. O saldo de securitização é demonstrado pelo valor líquido, no ativo ou no passivo, conforme o caso, na rubrica "Direitos creditórios adquiridos".

Instrumentos financeiros passivos e não-derivativos

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, passivos financeiros a custo amortizado, ou como derivativos classificados como instrumentos de hedge, conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

O passivo financeiro da Companhia inclui somente outras contas a pagar e conta corrente com patrimônios fiduciários.

Notas Explicativas

POLO CAPITAL SECURITIZADORA S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Caso haja créditos com liquidação duvidosa, tais créditos podem ser devolvidos às empresas de quem a Companhia os comprou ou pode haver a troca dos mesmos por outros, de acordo com as condições de coobrigação dos contratos de compra de recebíveis, não sendo aplicável, portanto, a provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos mesmos. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, quando aplicável. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas e características de cada tipo de ativos e passivos financeiros.

Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI)

Os passivos circulantes e não circulantes dos CRI são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável, os passivos circulantes e não circulantes são registrados a valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

3.2. Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda, quando aplicável, é constituída com base no lucro real (tributável) à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% e a provisão para contribuição social à alíquota de 9%, conforme legislação em vigor.

As antecipações e os valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

3.3 - Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência do exercício.

As receitas, despesas e custos incluem os rendimentos, os encargos e as variações monetárias que foram calculados com base em índices ou taxas oficiais e que incidem sobre os ativos e passivos circulantes e não circulantes. Quando aplicável, incluem os ajustes de valor de mercado e/ou de realização.

Notas Explicativas

POLO CAPITAL SECURITIZADORA S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

O ágio e o deságio apurados na compra dos recebíveis são apropriados ao resultado do exercício de acordo com o fluxo de recebimento dos recebíveis.

3.4 - Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Empresa e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Empresa possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

3.5 - Demonstração do valor adicionado

A Companhia incluiu na divulgação das suas demonstrações contábeis a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que tem o objetivo de demonstrar o valor da riqueza gerada pela Companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída.

3.6 - Novos IFRS e Interpretações do IFRIC

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

Diversas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o período findo em 31 de março de 2013. O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes a esses IFRS, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. Dentre as novas normas emitidas, a Administração está avaliando os possíveis impactos oriundos da aplicação do IFRS 9 Financial Instruments, o qual é mandatório a partir de 1 de janeiro de 2015, e que poderá modificar a classificação e mensuração de ativos e passivos financeiros da Companhia. A Companhia não pretende adotar o IFRS 9 antecipadamente.

Notas Explicativas**POLO CAPITAL SECURITIZADORA S.A.****Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras****4 - Caixa e equivalentes de caixa**

O saldo de R\$ 3.610 (31/12/12: R\$0) representa haveres mantidos em conta-corrente e aplicados na instituição financeira Banco Bradesco S.A. conforme demonstrados a seguir:

Descrição	31/03/2013	31/12/2012
Caixa e equivalentes de caixa	35	-

5 - Aplicações financeiras

O valor relativo às aplicações financeiras é mantido com a finalidade de atender compromissos de caixa de curto prazo, sendo apresentada como segue:

Tipo de aplicação	Prazo de vencimento	Remuneração	31/03/2013	31/12/2012
Certificado de Depósito Bancário	Após 360 dias	99,5% CDI	3.575	1.067

Conforme detalhado na Nota Explicativa nº 9, esses valores referem-se aos recursos recebidos das CCIs emitidas pelas empresas Viver e Scopel detidas por alguns fundos do Polo Capital, onde a Companhia faz a intermediação para fins de controle de tesouraria dos fundos. A Companhia está obrigada a repassar esses valores aos fundos geridos pelo da Polo Capital no período médio de 30 dias cotados da data do recebimento dos recursos. A Companhia não está coobrigada em caso de inadimplência do devedor original dessas CCIs.

6 - Conta corrente com patrimônios fiduciários

Refere-se à antecipação dos custos realizada pela Companhia inerente à emissão das operações de securitização que será compensado posteriormente pelos patrimônios fiduciários quando concluída a operação de captação.

Notas Explicativas**POLO CAPITAL SECURITIZADORA S.A.****Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras**

Os saldos de Conta Corrente com patrimônios fiduciários (“Lastro”) estão demonstrados nos quadros abaixo:

		<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Ativo	Passivo		
Polo Securitizadora	Lastro - 1ª e 2ª Série	207	194
		<u>207</u>	<u>194</u>

		<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Ativo	Passivo		
Lastro - 4ª e 5ª Série	Polo Securitizadora	5	5
Lastro - 11ª e 12ª Série	Polo Securitizadora	41	-
		<u>46</u>	<u>5</u>

7 - Impostos correntes a recuperar

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
IRRF s/ aplicações financeiras	6	6
IRPJ/CSLL a recuperar	20	20
	<u>26</u>	<u>26</u>

8 - Impostos e contribuições a recolher

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Imposto de renda retido na fonte – IRRF	2	3
Outros impostos	13	6
	<u>15</u>	<u>9</u>

9 - Outras contas a pagar

Representado basicamente pelo montante líquido dos recebimentos e reembolso de despesas das operações de emissão das CCIs emitidos pelas empresas Viver e Scopel que são repassadas aos fundos geridos pelo Grupo Polo conforme descrito na Nota Explicativa nº 5.

Conforme estabelecido na Escritura de Emissão de Créditos Imobiliários os Titulares dos Créditos Imobiliários anuíram que os recebimentos dos créditos transitassem pela conta fiduciária de titularidade da Securitizadora. Os Titulares estão obrigados ainda a ressarcir a Securitizadora pelos custos de manutenção da conta fiduciária.

Notas Explicativas**POLO CAPITAL SECURITIZADORA S.A.****Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras**

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2013, a administração da Companhia identificou que havia aproximadamente R\$424 de obrigações a repassar aos fundos, relativos aos exercícios de 2011 e 2012, cujo montante já havia sido transferido mas que não foi dado baixa no passivo da Companhia. A época, esses repasses foram contabilizados no resultado do exercício como despesa. Dessa forma, a administração decidiu efetuar no trimestre corrente a baixa dessas obrigações no montante indicado acima contra o resultado do trimestre corrente na rubrica “Outras receitas operacionais”.

10 - Patrimônio Líquido**a) Capital social**

O capital social está dividido em 500.000 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, no montante de R\$ 500, totalmente integralizado.

b) Reserva legal

Constituída na forma estabelecida na Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e no Estatuto Social da Companhia, respeitando o percentual mínimo de 5% do lucro do líquido e o percentual máximo 20% do Capital Social da Companhia.

c) Dividendos

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido do exercício, calculado nos termos da Lei das Sociedades por Ações.

11 – Resultado financeiro líquido

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Receita financeira	7	8
Despesa financeira	(10)	(21)
	<u>(3)</u>	<u>(13)</u>

Notas Explicativas**POLO CAPITAL SECURITIZADORA S.A.****Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras****12 - Despesas gerais e administrativas**

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2012</u>
Serviços profissionais especializados	38	34
Serviços terceiros com CCIs	12	-
Outros serviços	11	14
	<u>61</u>	<u>48</u>

13 – Operações com partes relacionadas

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os saldos com partes relacionadas eram os seguintes:

	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Outras contas a pagar (Nota explicativa nº 9)	3.575	1.470

14 - Instrumentos financeiros e gerenciamento de risco

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações.

O investimento em CRI envolve uma série de riscos que deverão ser observados pelo potencial investidor. Esses riscos envolvem fatores de liquidez, crédito, mercado, rentabilidade, regulamentação específica, entre outros, que se relacionam tanto à Emissora, quanto à Cedente e aos próprios CRI, objeto desta Emissão. O potencial investidor deve ler cuidadosamente todas as informações que estão descritas neste Termo, bem como consultar seu consultor de investimentos e outros profissionais que julgar necessários antes de tomar uma decisão de investimento.

Os CRIs estão sujeitos às variações e condições do mercado de atuação da cedente dos créditos de cada recebível imobiliário, pois são afetados principalmente pelas condições políticas e econômicas nacionais e internacionais. Os CRI também poderão estar sujeitos a outros riscos advindos de motivos alheios ou exógenos, tais como moratória, guerras, revoluções, mudanças nas regras aplicáveis aos CRI, alteração na política econômica, decisões judiciais etc.

Notas Explicativas

POLO CAPITAL SECURITIZADORA S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Os principais instrumentos financeiros usualmente utilizados pela Companhia são caixa e bancos, aplicações em CDB, em condições normais de mercado, estando reconhecidos pelos critérios descritos na Nota 4 e 5.

a) Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado

- Caixa e equivalentes de caixa

Os saldos em conta corrente mantidos em bancos têm seus valores de mercado idênticos aos saldos contábeis.

- Conta corrente com patrimônios fiduciários, Outros créditos a receber e outras contas a pagar

Apresentado ao valor histórico que Administração entende que se aproxima do seu valor de mercado em função do curto prazo de vencimento.

- Aplicações financeiras

O valor justo das aplicações financeiras é apurado por referência aos seus preços de fechamento na data de apresentação das demonstrações financeiras. Não havendo cotação de mercado, o valor justo é estimado com base no valor presente dos fluxos de caixa futuros descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação.

b) Risco de taxa de juros e inflação

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, os CRI emitidos pela Companhia são remunerados a taxas prefixadas.

De acordo com suas políticas financeiras, a Companhia não tem efetuado operações envolvendo instrumentos financeiros que tenham caráter especulativo.

Notas Explicativas**POLO CAPITAL SECURITIZADORA S.A.****Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras****c) Risco de crédito**

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros.

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os principais saldos expostos a riscos de créditos são caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, conta corrente com patrimônios fiduciários e outros créditos a receber conforme demonstrado no balanço patrimonial.

d) Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro)

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia utiliza para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de exigências previstas em contratos de CRI.

14 - Contingências

A Companhia não tem conhecimento de ser parte envolvida em quaisquer processos, sejam de natureza trabalhista ou cível, que devam estar registrados nas demonstrações financeiras em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012.

15 - Outras Informações

Para o período de 1º de janeiro a 31 de março de 2013, não houve deliberação sobre a remuneração dos administradores (Conselho e Diretoria) e também não houve remuneração dos administradores da Companhia.

Notas Explicativas**POLO CAPITAL SECURITIZADORA S.A.****Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras****16 – Demonstrações financeiras fiduciárias**

Para elaboração do balanço fiduciário por emissão do CRI foram utilizados os mesmos critérios contábeis observados para elaboração das demonstrações financeiras da Companhia. A seguir, destacamos o balanço fiduciário em 31 de março de 2013:

Ativo	Total do ativo	Circulante			Não-circulante	
		Caixa e equivalentes	Aplicações financeiras	Direito creditório a receber	Outros ativos	Direito creditório a receber
Séries da 1ª Emissão						
1ª e 2ª	51.642	-	2.011	12.157	144	37.330
3ª	21.543	-	13	4.517	7	17.006
4ª e 5ª	45.763	2.992	707	12.683	5	29.376
6ª e 7ª	14.995	7	17	2.713	2	12.256
8ª e 9ª	16.503	1	21	5.355	-	11.126
10ª	3.582	-	55	3.527	-	-
11ª e 12ª	46.480	293	937	13.804	42	31.404
13ª	50.253	100	-	-	-	50.153
Total	250.761	3.393	3.761	54.756	200	188.651

Passivo	Total do passivo	Circulante		Não-circulante	
		Obrigação por emissão de CRI	Outras contas a pagar	Obrigação por emissão de CRI	Patrimônio apartado
Séries da 1ª Emissão					
1ª e 2ª	51.642	17.203	1.422	33.017	-
3ª	21.543	4.123	-	17.420	-
4ª e 5ª	45.764	12.683	273	32.808	-
6ª e 7ª	14.995	2.713	-	12.282	-
8ª e 9ª	16.503	5.355	-	11.148	-
10ª	3.582	3.575	7	-	-
11ª e 12ª	46.479	14.067	38	32.374	-
13ª	50.253	-	-	50.253	-
Total	250.761	59.719	1.740	189.302	-

16.1 - Direitos Creditórios a Receber

São representados por direitos creditórios adquiridos de operação de cessão de Cédulas de Créditos Imobiliários com coobrigação do cedente. Foram constituídos ágios/deságios a amortizar com base na diferença do valor pago pelos créditos adquiridos e o valor contábil dos mesmos, na data da operação. Estes ágios/deságios serão amortizados conforme o recebimento das parcelas dos créditos adquiridos e encontram-se registrados em conta redutora do contas a receber.

Os recebíveis são registrados pelo seu valor de aquisição e os certificados emitidos por seu valor de captação acrescidos dos rendimentos e/ou encargos auferidos até a data de encerramento do balanço, os quais não são incorporados ao resultado e ao patrimônio da Companhia, por se constituírem em patrimônio em separado nos termos na Lei nº 9.514/97, e controlados individualmente por projeto.

Notas Explicativas**POLO CAPITAL SECURITIZADORA S.A.****Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras****16.2 - Obrigação por emissão de CRI**

Os CRIs foram emitidos sob o regime fiduciário e estão lastreados por Créditos Imobiliários vinculados a esse regime, os quais ficam excluídos do patrimônio comum da Companhia e controlados individualmente (“Patrimônios Fiduciários”). O acompanhamento desses CRIs é efetuado por agentes fiduciários, legitimados a praticar todos os atos necessários à proteção dos direitos dos investidores.

Os saldos contábeis refletem o valor presente dos desembolsos futuros às taxas de desconto que refletem as atuais avaliações do mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos. Não há qualquer evidência de ocorrência de eventos futuros que possam afetar o montante exigível dos CRIs.

CRIs	Data Início	Data Término	Valor Unitário (emissão)	Quantidade	Juros ao ano(*)	31/03/13	31/12/12
1ª emissão 1ª série	30/06/2011	12/02/2019	301	238	8,00%	39.193	43.418
1ª emissão 2ª série	30/06/2011	12/07/2019	301	42	12,00%	11.027	10.613
1ª emissão 3ª série	25/11/2011	12/11/2018	303	70	13,38%	21.543	22.039
1ª emissão 4ª série	31/01/2012	10/05/2019	334	248	8,00%	34.004	37.287
1ª emissão 5ª série	31/01/2012	11/05/2020	334	62	15,00%	11.487	11.611
1ª emissão 6ª série	13/02/2012	17/01/2020	333	45	8,00%	11.298	13.240
1ª emissão 7ª série	13/02/2012	17/01/2020	333	12	15,00%	3.697	4.038
1ª emissão 8ª série	21/05/2012	27/09/2016	348	45	8,00%	12.548	14.042
1ª emissão 9ª série	21/05/2012	27/12/2016	335	12	15,00%	3.955	4.083
1ª emissão 10ª série	18/06/2012	14/06/2013	335	35	2,20%	3.575	11.766
1ª emissão 11ª série	29/01/2013	10/06/2019	333	109	7,50%	37.077	-
1ª emissão 12ª série	29/01/2013	10/03/2020	337	27	15,00%	9.364	-
1ª emissão 13ª série	14/03/2013	17/03/2017	300	200	14,00%	50.253	-
						<u>249.021</u>	<u>172.137</u>

(*) Adicionalmente, os CRIs são atualizados pelo IGP-M.

Atualmente, não há qualquer evidência de ocorrência de eventos que possam afetar o montante exigível dos CRIs.

17 – Nota evento subsequente

Em 7 de maio de 2013, a Polo Securitizadora realizou a emissão da 14ª e 15ª série de CRIs, no valor total de R\$50.420.

André Pines
Diretor Financeiro

Raimundo Gomes Viana
CRC/RJ 073244/O-7

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Diretores e Acionistas da
Polo Capital Securitizadora S.A.

Rio de Janeiro - RJ

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, da Polo Capital Securitizadora S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Base para conclusão com ressalva

Com base nas informações fornecidas pela administração, a Companhia efetuou a baixa de obrigações no valor de R\$424 mil contra o resultado corrente do trimestre findo em 31 de março de 2013 que, em nosso entendimento, deveria ter sido efetuado durante os exercícios de 2011 e 2012. Essas informações indicam que, se o ajustetivesse sido feito na competência correta, o resultado corrente do trimestre findo em 31 de março de 2013 seria diminuído neste mesmo montante.

Conclusão com ressalva sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, com exceção do assunto descrito no parágrafo anterior, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Chamamos a atenção para a Nota Explicativa nº 1 às informações trimestrais, que descreve a dependência da Companhia em relação à manutenção dos aportes de capital de seus acionistas como pressuposto da continuidade normal dos seus negócios. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos

procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Revisão dos valores correspondentes aos trimestres anteriores

As informações contábeis, correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e ao trimestre findo em 31 de março de 2012, apresentadas para fins de comparação, foram anteriormente auditadas e revisadas, respectivamente, por outros auditores independentes que emitiram relatórios datados em 25 de março de 2013 e 15 de maio de 2012, respectivamente, que não contiveram qualquer modificação.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Lino Martins da Silva Junior
Contador CRC RJ-083314/O-7

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	Retirada da Marca d'agua nas notas explicativas